



A Santa Sé

VISITA PASTORAL DO PAPA JOÃO PAULO II AO CAZAQUISTÃO
E VIAGEM APOSTÓLICA À ARMÊNIA
(22-27 DE SETEMBRO DE 2001)

CERIMÓNIA DE DESPEDIDA DO CAZAQUISTÃO

DISCURSO DO SANTO PADRE

Aeroporto Internacional de Astana
Terça-feira, 25 de Setembro de 2001

Senhor Presidente
Venerados Irmãos
no Episcopado e no Sacerdócio
Ilustres Senhoras e Senhores

1. Estamos prestes a concluir estes dias memoráveis, que me permitiram encontrar, aqui em Astana, muitas pessoas e conhecer de perto numerosas forças vivas do povo cazaque.

Acompanhar-me-á por muito tempo a recordação da minha permanência nesta nobre Nação, rica de história e de tradições culturais.

Obrigado pelo gentil e cordial acolhimento que me foi reservado. Obrigado, Senhor Presidente, pela sua amável hospitalidade, testemunhada de muitas formas! Agradeço também às Autoridades administrativas, militares e religiosas, assim como a quantos prepararam a minha visita e cuidaram da organização dos seus pormenores: a todos e a cada um, dirijo a expressão do meu mais profundo reconhecimento.

Ficaram impressas na minha alma as palavras que escutei nos vários momentos que vivemos juntos. Conheço bem as esperanças e as expectativas deste querido povo, que pude encontrar e

estimar mais profundamente. Um povo que sofreu *anos de dura perseguição*, mas que não hesita em retomar com energia *o caminho do seu desenvolvimento*. Um povo que quer construir um futuro sereno e solidário para os seus filhos, porque ama e procura a paz.

2. Cazaquistão, Nação rica de séculos de história, tu bem sabes *como a paz é importante e urgente!* Por conformação geográfica, és uma Terra de fronteira e de encontro. Aqui, nestas imensas estepes, encontraram-se e continuam a encontrar-se pacificamente homens e mulheres pertencentes a diferentes etnias, culturas e religiões.

Cazaquistão, com a ajuda de Deus, oxalá possas *crescer unido e solidário!* Estes são os cordiais bons votos que renovo, retomando o lema inspirador de toda a visita: *"Amai-vos uns aos outros!"* (cf. *Jo 13, 34*). Estas comprometedoras palavras de Jesus, pronunciadas na vigília da sua morte na Cruz, iluminaram e cadenciaram as etapas desta minha peregrinação.

"Amai-vos uns aos outros!". Este País, onde convivem homens e mulheres de diversas origens, tem necessidade de entendimentos sólidos e de relações sociais estáveis. Não é um exagero, afirmar que o vosso País tem uma vocação totalmente singular: a de ser, de maneira cada vez mais consciente, *uma ponte entre a Europa e a Ásia*. Esta seja a vossa opção civil e religiosa. Sede uma ponte de homens que abraçam outros homens, pessoas que transmitam a plenitude de vida e de esperança.

3. Enquanto me despeço de ti, querido povo cazaque, quero assegurar-te que *a Igreja continuará a caminhar ao teu lado*. Em íntima colaboração com as outras Comunidades religiosas e com cada homem e mulher de boa vontade, os católicos não deixarão faltar o seu apoio para que, juntos, se possa edificar uma casa conjunta, cada vez mais ampla e hospitaleira.

Aqui, a busca do diálogo e da harmonia distinguiu as relações entre o Cristianismo e o Islão desde o período da formação do Canato turco nos imensos territórios das vossas estepes, permitindo que o País se tornasse um *elo de união entre o Oriente e o Ocidente*, no extenso caminho da seda.

Nesta perspectiva, também as novas gerações devem prosseguir com compromisso renovado. *"Amai-vos uns aos outros!"* É desta palavra do Senhor que depende a nossa credibilidade de cristãos. E é o próprio Jesus que nos admoesta: *"É por isso que todos saberão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros"* (*Jo 13, 35*).

4. Exortando os cristãos a um intenso despertar espiritual, o Grande Jubileu do Ano 2000 convidou-os a ser *testemunhas do amor*, para enfrentar os desafios do terceiro milénio. Sede-o incessantemente também vós! Estai prontos a responder à necessidade da "paz, frequentemente ameaçada com o pesadelo de guerras catastróficas" (*Novo millennio ineunte, 51*). Sede sentinelas vigilantes, atentas ao "respeito pela vida de cada ser humano" (*Ibid.*).

Sede testemunhas do amor também vós, homens e mulheres das outras religiões, que tendes a peito a sorte do vosso povo! A pergunta com que se interrogava Abai Kunanbai interpela todos: "Se me foi dado o nome de homem / posso eu deixar de amar?" (*Poesia* 12). Agora, no momento em que me despeço de vós, quero fazer ressoar esta interrogação: *pode um ser humano deixar de amar?*

Como Sucessor do Apóstolo Pedro, percorrendo de novo com a mente os numerosos acontecimentos que assinalaram a história do século passado, repito-vos: olhai para o futuro com confiança! Vim para o meio de vós como peregrino de esperança, e agora preparo-me para retomar o caminho do regresso, não sem emoção e saudade. Levarei comigo as recordações destes dias; levarei comigo a certeza de que tu, povo cazaque, não faltarás à tua missão de solidariedade e de paz.

Agradeçamos ao Senhor porque nos concedeu estes dias e o bom tempo, a fim de que pudéssemos apreciar a beleza do Cazaquistão.

Deus te abençoe, Cazaquistão, e te proteja sempre!